



Comemoração dos 10 anos do Teatro Municipal de Bragança

Senhora Vereadora e Senhores Vereadores

Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesias

Senhores Membros da Assembleia Municipal

Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

Senhor Comandante da PSP de Bragança

Excelência Reverendíssima D. José Cordeiro

Estimado amigo Eng.º António Jorge Nunes

Estimadas Chefias da Câmara Municipal

Senhora Diretora do Teatro Municipal de Bragança e restante equipa

Senhor Arquiteto Filipe Oliveira Dias

Autoridades Cívicas, Académicas e Militares

Estimadas amigas e amigos

Comunicação Social

As minhas primeiras palavras são dirigidas a duas pessoas que se encontram nesta sala, que durante longos anos trabalharam, com grande dedicação e convicção, para que este Teatro Municipal seja, hoje, uma referência a nível nacional. Refiro-me ao Eng. António Jorge Nunes e à Dra. Fátima Fernandes.

Comemoramos, hoje, o 10.º aniversário deste importante equipamento cultural porque alguém teve a visão e a coragem de revolucionar e mudar o paradigma cultural de um concelho e de uma cidade que tinha a cultura e as nossas tradições esquecidas, ou seja, a nossa própria identidade. Essa pessoa foi o Eng. António Jorge Nunes.

Os Brigantinos orgulham-se, hoje, dos bons e modernos equipamentos culturais construídos na última década: o Teatro Municipal, o Centro de Arte Contemporânea Graças Morais, o Museu Ibérico da Máscara e do Traje, o Centro Cultural Municipal Adriano Moreira, e mais recentemente o Centro de Fotografia Georges Dussaud e o Centro de Memória do Forte S. João de Deus.



Nestes equipamentos é assegurada uma programação regular e de qualidade, com um orçamento financeiro relativamente baixo, só possível devido a um grande rigor na gestão, à dedicação e sentido de responsabilidade das pessoas que, diariamente, dão o seu melhor, para reforçar a atratividade cultural de Bragança em termos regionais.

Não poderia deixar de agradecer e felicitar, neste dia marcante da história cultural de Bragança, a nossa amiga Diretora deste Teatro Municipal, Dra. Helena Genésio. Uma excelente profissional, dedicada, que transmite entusiasmo e bem-fazer na promoção cultural de Bragança, uma especialista na área do teatro, cujas competências são reconhecidas a nível nacional. Para ela e para os seus fiéis e incansáveis colaboradores, José Barradas, Paulo Barrigão, Nilton Mendonça, Inocência Rodrigues, Francisco Carvalho, António Ferreira, Miguel Andrade e João Ferreira, um muito obrigado, mais do que merecido, por fazerem parte da história deste jovem, mas de referência Teatro Municipal. Obrigado, por semanalmente, fazerem com que a magia aconteça nesta sala.

A palavra Teatro deriva do grego “theamai”, que significa “olhar com atenção”.

Em Bragança os cidadãos passaram a “olhar com atenção” e dar maior importância à cultura, em 31 de janeiro de 2004, quando foi iniciada uma verdadeira revolução cultural.

Nessa data foi, finalmente, inaugurado este magnífico Teatro Municipal, pelo então Primeiro-Ministro Dr. Durão Barroso, com um concerto inaugural pela Banda Filarmonia das Beiras, que hoje nos honra com a sua presença nesta simples, mas sentida e emotiva cerimónia. Um espaço que veio dignificar o distrito de Bragança e o País. Na altura, foi a concretização do sonho dos Brigantinos. Afinal, estávamos sem teatro desde 1969, quando um incêndio destruiu parte do antigo Cine-Teatro Camões.

Mas a inauguração deste espaço representou, também, uma profunda requalificação urbanística na cidade de Bragança. Este moderno edifício foi a solução encontrada, depois de anos de discussão e sem concretizações, para rematar o topo da Praça Cavaleiro de Ferreira, uma das zonas mais nobres da Cidade. Se bem se recordam, toda esta zona se encontrava



quase ao abandono. Casas velhas, degradadas, terrenos, que serviam de parque de estacionamento. Uma imagem que em nada dignificava a cidade capital de distrito.

Projetado pelo arquiteto Filipe Oliveira Dias, que hoje, também nos dá a honra da sua presença, o Teatro Municipal de Bragança é um edifício arrojado, contemporâneo, inovador, moderno, que, na altura, alterou, por completo, a ideia de arquitetura na região. Poucas cidades se poderão orgulhar de terem um Teatro tão grandioso e moderno, onde se podem realizar todos os tipos de espetáculos e congressos.

Passados dez anos, já subiram ao palco do Teatro Municipal de Bragança mais de 780 espetáculos, aos quais assistiram mais de 195 mil pessoas, tendo este equipamento cultural servido de base para a elaboração de quatro teses de doutoramento, sobre o sistema de som e sobre a programação.

As cadeiras deste auditório, desenhadas pelo Arquiteto Filipe Oliveira Dias, com estética única e cuja conceção foi inspirada nas linhas de uma harpa, já ganhou vários prémios internacionais, tendo a Casa Branca iguais cadeiras na sala de imprensa, em Washington, sendo um bom exemplo de que em Portugal se fazem coisas muito boas.

Mas não é só neste espaço que se realizam eventos. Também na Sala de Atos (no topo deste edifício) costumam ter lugar cerimónias e iniciativas diversas, do Município ou de outras instituições.

Da parte do Município de Bragança a aposta na Cultura continuará a manter-se viva, nomeadamente o teatro, pois consideramos fundamental na formação cultural dos brigantinos. Além de nos mostrar a cultura e forma de pensar de determinada época e contexto social, o Teatro também nos faz rir ou chorar, sendo considerado uma das expressões artísticas mais fortes de qualquer povo.

Enquanto serviço público na área da cultura devemos estar na linha da frente. O bem-estar dos cidadãos tem que ser, sempre, uma prioridade, nomeadamente nos momentos de crise,



de maiores dificuldades, proporcionando momentos de lazer, de descontração e alegria, desempenhando, nesse âmbito, o teatro um papel fundamental.

Para os próximos anos, pretendemos manter e fidelizar o número de espetadores; conquistar novos públicos; proporcionar formação artística a vários públicos, com enfoque para os mais jovens; aumentar a visibilidade a nível local, regional e nacional, como sendo um espaço privilegiado de lazer e cultura de acesso a todos, e de formação e educação.

As sucessivas medidas de austeridade impostas pela situação de emergência que o País atravessa, tem afetado, de forma muito direta, o rendimento das famílias, com uma redução considerável do poder de compra, levando os cidadãos a cortarem nas despesas consideradas supérfluas.

Para minimizar o impacto que essa situação possa trazer na participação dos brigantinos nas atividades do teatro municipal, iremos lançar, durante ao ano de 2014, um desafio aos cidadãos, sob o lema: “Combata a Crise. Vá ao Teatro”.

Assim, destaco algumas medidas que iremos implementar e que visam incentivar, a comunidade local, para a ida ao teatro:

- Receção dos caloiros do ensino superior: sabendo da mais valia que os estudantes do ensino superior têm na promoção do desenvolvimento económico de Bragança pretendemos, em articulação do o IPB, dar as boas vindas aos caloiros, disponibilizando no mês de outubro 100 entradas em cada espetáculo.
- Juntos com a comunidade académica: Em tempos de festas académicas estaremos de mãos dadas com a comunidade académica. Na receção ao caloiro, queima das fitas, festas de finalistas, fim de ano, entre outras, disponibilizaremos aos estudantes um desconto de 50% em todos os espetáculos que houver no Teatro.
- Utentes de IPSS e crianças e Jovens da Casa do Trabalho e do Lar de S. Francisco irão ter entrada livre em determinados espetáculos.



- Idade maior: a população com mais de 75 anos é nossa convidada em todos os espetáculos, de 2014, bastando apresentar o comprovativo da idade.

Neste ano comemorativo iremos editar uma brochura dos 10 anos do Teatro Municipal de Bragança, com testemunhos de atores, companhias e outros, que ajudaram a construir esta casa.

Tudo faremos para que este Teatro seja sempre um grande motivo de orgulho para todos os Bragançanos e Portugueses.

Convido-os, agora, a desfrutarem do magnífico espetáculo que se segue. Com os mesmos protagonistas do concerto inaugural do Teatro Municipal de Bragança: a Orquestra Filarmonia das Beiras, acompanhada da soprano Isabel Alcobia e do tenor Carlos Guilherme.

Bragança, 31 de janeiro de 2014.

O Presidente da Câmara Municipal
Hernâni Dinis Venâncio Dias